

As perspectivas para a safra 1997/98

*Fernando Gaiger Silveira**

As vésperas do plantio das culturas de verão, os primeiros prognósticos referentes à safra 1997/98 apresentam-se muito positivos. Acredita-se que a próxima safra poderá alcançar um novo recorde na produção de grãos, ultrapassando 80 milhões de toneladas. Ou seja, aposta-se no crescimento da produção agrícola, que acaba de recuperar-se com o desempenho da atual safra 1996/97. Embora não tenha alcançado um novo volume recorde, como era esperado, os resultados foram muito felizes: a colheita de grãos totalizou 79,2 milhões de toneladas¹, e a renda agrícola chegou a US\$ 33,8 bilhões (RENDAX, 1997), superando a safra anterior (1995/96) em, respectivamente, 7,78% e 6,33%.

A boa performance do setor agrícola, assim como as expectativas promissoras devem-se, de um lado, à melhora das condições de mercado, tais como o bom comportamento dos preços internacionais, a desoneração do ICMS nas exportações agrícolas e a recuperação interna dos preços agrícolas. De outro lado, devem-se ao conjunto de medidas e de mudanças processadas no financiamento agrícola, dentre as quais se destacam a ampliação do volume de recursos, a diminuição das taxas de juros, a securitização das dívidas, o crescimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e os novos instrumentos de crédito à comercialização — Cédulas do Produtor Rural, Contratos de Opção, Prêmio de Escamento do Produto.

Deve-se, todavia, ter presente que esse quadro favorável não é generalizado, quando se consideram as atividades agropecuárias

* Engenheiro Agrônomo, Técnico da FEE.

¹ Conforme a quinta pesquisa de acompanhamento da safra 1996/97, realizada pela Conab (Prev. Acompanh. Safras, 1997).

isoladamente e/ou os diferentes espaços regionais. Nesse sentido, observa-se diminuição de renda bruta em várias culturas, especialmente alimentares, dentre as quais arroz, milho e trigo. Os produtores gaúchos, que, em razão de problemas de ordem climática nas duas últimas safras, vêm atravessando dificuldades econômico-financeiras, exemplificam a heterogeneidade, em termos regionais, do desempenho do setor agropecuário.

O otimismo nos prognósticos quanto ao ano agrícola 1997/98 é generalizado, estando, evidentemente, na dependência das condições climáticas, e, nesse sentido, há preocupação com os possíveis efeitos negativos do fenômeno El Niño. Dão sustentação a tais prognósticos os dados referentes ao desempenho das indústrias de insumos agropecuários, que apontam o crescimento das vendas de sementes, fertilizantes e defensivos, bem com uma melhora significativa no desempenho do setor de máquinas agrícolas.² Nessa direção, em artigo recente, membros da equipe econômica do Governo fazem previsões de retorno à normalidade para o setor agrícola (após as dificuldades vivenciadas em 1995), baseados nos claros sinais de crescimento do setor. Dentre eles, o desempenho superior do PIB da agricultura frente ao da economia como um todo, o crescimento da renda agrícola, a boa evolução dos preços recebidos em relação ao preços pagos e os ganhos de produtividade, cujos reflexos se observam, por exemplo, no aumento de 20% nas vendas de fertilizantes e de 38,7% nas de máquinas agrícolas, para os primeiros sete meses de 1997 (BARROS, MIRANDA, 1997).

Merece destaque a previsão de crescimento da área cultivada com a soja, tendo por contrapartida uma diminuição das lavouras de milho. A principal razão para essa substituição se encontra no comportamento recente

² "As vendas de defensivos agrícolas, por sua vez, deverão superar os US\$ 2 bilhões, movimento 17,6% acima do US\$ 1,7 bilhão do ano anterior, conforme projeções da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef).

"Mesmo caminho segue o setor de fertilizantes. O aumento das vendas do setor no primeiro semestre surpreendeu as empresas do setor. (...) O desempenho do setor deverá ser 10% maior em relação ao ano passado, ultrapassando os US\$ 3 bilhões, (...)"

"Até o cambaleante setor de máquinas e equipamentos agrícolas está esboçando reação, (...) De acordo com dados da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), as vendas de tratores deste ano devem somar 15 mil unidades, crescendo 40% sobre o ano anterior. Já as vendas de colheitadeiras deverão atingir 1,6 mil, registrando crescimento de 77% sobre 1996" (SAFRA..., 1997).

dos preços desses grãos. Enquanto as cotações da soja têm se situado em níveis bastante elevados, em função dos preços no mercado internacional e dos efeitos positivos da desoneração do ICMS, o milho vem apresentando preços relativamente deprimidos, principalmente durante o período da safra, sendo que, em determinadas fases e regiões, estes estiveram abaixo dos valores mínimos.³

1 - O Plano Safra 1997/98

Ao anunciar o Plano Safra 1997/98, em final de junho, o Governo mostrou a preocupação em permitir ao setor agrícola planejar melhor e mais profundamente a implantação dos cultivos de verão. Dentre as ações contempladas, salientam-se aquelas relacionadas ao volume de crédito, às taxas de juros e aos preços mínimos. Esse conjunto de medidas tem por objetivos o incremento da área e da produção de grãos, o apoio às atividades com peso na balança comercial, a continuidade e o aprofundamento nas ações de estímulo à agricultura familiar e a diminuição da intervenção direta na comercialização (MELO, 1997).

É expressivo o aumento no volume de recursos destinados aos financiamentos agropecuários. Será alocado o montante de R\$ 12 bilhões para as operações de custeio, de investimento e de comercialização. Para a modalidade de custeio, está previsto um total de R\$ 8,5 bilhões, ultrapassando em 29% os recursos aplicados na última safra. Desse total, R\$ 6,2 bilhões são provenientes das exigibilidades e de outras fontes equalizadas, sendo que, nesse caso, as taxas de juros se situam entre 6,5% e 9,5% para os casos dos pequenos e dos grandes agricultores respectivamente. Cabe lembrar que essas taxas vêm diminuindo sucessivamente nos últimos planos de safra (em 1996/97, eram de 9% e 12% e, em 1995/96, de 16% para todos as classes de produtores).

³ No caso do Rio Grande do Sul, a soja esteve, durante a semana de 08 a 12 de setembro de 1997, cotada, em média, em R\$ 17,00, o que supera todos os preços coletados. Vale lembrar que essa trajetória ascendente dos preços da soja ganhou ímpeto em agosto do ano passado, quando ultrapassou a barreira dos R\$ 15,00. Quanto aos preços do milho, estes, nos meses de fevereiro e março, situaram-se abaixo do preço mínimo de R\$ 6,70.

Quanto ao Pronaf, foram anunciados, de um lado, a destinação de recursos da ordem de R\$ 1,6 bilhão e, de outro, a implantação de uma nova modalidade de crédito de custeio e de investimento para os pequenos produtores. É evidente o reforço dado ao Pronaf, haja vista que, no ano agrícola 1996/97, o total dos financiamentos alcançou a soma de R\$ 554 milhões. Parte do volume anunciado para a próxima safra, R\$ 1 bilhão, será destinada ao custeio agropecuário, e os restantes R\$ 650 milhões, para investimento, calculando-se em 70 mil o número de pequenos produtores a serem beneficiados (PINAZZA, 1997). A criação do Pronaf rotativo (que, no caso do Banco do Brasil, primeira instituição a implementar essa nova modalidade, está sendo denominado de BB Rural Rápido) vem atender às demandas dos agricultores no sentido de simplificar a concessão do crédito. Esse programa, que funciona como uma espécie de conta corrente especial, destina-se aos pequenos proprietários, cuja renda bruta anual não seja superior a R\$ 27 mil, garantindo financiamentos de até R\$ 5.000,00 para custeio e de até R\$ 15.000,00 para investimento. A renovação automática dos créditos, sem a necessidade de apresentação de novas propostas e garantias e da feitura de um novo cadastro, é a principal conquista no caso desse novo instrumento (GOVERNO..., 1997; AGROPECUÁRIA..., 1997).

No que diz respeito aos preços mínimos, há um claro estímulo às culturas com importância no comércio externo, haja vista que os maiores aumentos foram concedidos para a soja e o algodão, fundamentais, respectivamente, em termos de exportação e de importação. No caso da soja, a medida de maior impacto localiza-se na ampliação dos limites ao crédito de custeio, que passaram de R\$ 30 mil para R\$ 100 mil, tendo em conta o fato de os preços recebidos pelos agricultores encontrarem-se em níveis significativamente superiores aos dos preços mínimos, ainda que reajustados entre 6,52% e 6,98%, conforme a região. Essa medida de ampliação dos limites de crédito se restringiu às regiões Centro-Oeste (GO, MS e DF) e Norte (MT, AC e RO), para as quais foram, de outra parte, reduzidos os preços mínimos do milho. Como resultado dessas alterações, espera-se que o aumento das áreas cultivadas com a soja se concentre, principalmente, nessas regiões, limitando a elas o efeito-substituição soja/milho, uma vez que, nas Regiões Sul e Sudeste, apenas se processou o reajuste dos preços mínimos da soja.

2 - Alguns prognósticos para a safra de verão 1997/98

Não existem ainda informações oficiais referentes às intenções de plantio da safra de verão 1997/98; há, no entanto, estimativas de empresas de consultoria privada, tendo por base alguns levantamentos junto aos produtores e as informações das vendas das empresas fornecedoras de insumos. As perspectivas mais otimistas apontam uma produção de grãos de cerca de 84 milhões de toneladas, tendo como principais destaques a soja e o algodão. Por outro lado, feijão, trigo e arroz manteriam os mesmos níveis de produção, enquanto, no milho, ocorreria uma redução.

As estimativas de intenção de plantio indicam que o crescimento na área cultivada com soja será da ordem de 8%, gerando-se a perspectiva de uma safra recorde dessa oleaginosa em 29 milhões de toneladas, ou seja, um acréscimo de 10% frente ao volume colhido em 1996/97.⁴ De outra parte, a redução prevista na área total destinada ao cultivo do milho será de 4,3%, sendo que, para a primeira safra, na Região Centro-Sul, a diminuição de área chega a quase 11%. A expectativa de crescimento na área da chamada safrinha de milho, cujo plantio ocorre, na Região Centro-Sul, após a colheita da soja (entre fevereiro e março), de cerca de 20%, vem contrabalançar a perda de área e produção prevista na primeira safra. Em termos de produção, o levantamento realizado pela **Safras & Mercados** indica uma diminuição no volume de produção de somente 600 mil toneladas, sendo que, na primeira safra, a perda somaria 2,2 milhões de toneladas.⁵

Tendo em conta que essas estimativas se fundamentam na evolução recente dos preços, é importante apontarem-se alguns fatores que podem alterar esse quadro, o qual é positivo para a cultura da soja e relativamente negativo no caso do milho. Deve-se ter presente o arrefecimento dos preços internacionais da soja, tendo em vista a boa safra norte-americana (SAFRA..., 1997a) e a recuperação parcial de seus estoques. Conforme o **Boletim de Conjuntura** do IPEA (B. Conj., 1997), o atual quadro internacio-

⁴ Segundo o quinto levantamento da Conab, a produção de soja, na safra 1996/97, atingiu o volume recorde de 26,16 milhões de toneladas, superando em 12,8% a safra 1995/96.

⁵ A produção brasileira de milho em 1996/97, segundo a Conab, foi de 36,1 milhões de toneladas.

nal "(...) suscita preocupações quanto à possível frustração de preços da futura safra brasileira, a se confirmar a grande expansão do plantio que se delinea atualmente." Portanto, ainda que no presente momento os preços recebidos pelos agricultores se mostrem em patamares bastante elevados, não se pode apostar na preservação desse quadro.⁶

No que concerne ao milho, a comercialização no período da entressafra, ou seja, no próximo segundo semestre, contará com a presença marcante do Governo Federal. Para um consumo de quase 37 milhões de toneladas, calcula-se uma oferta global de 41,3 milhões de toneladas. A participação do Governo deverá alcançar 8 milhões de toneladas, assim distribuídas: 4 milhões remanescentes de safras anteriores a 1996/97; 1,5 milhão de AGFs diretas; 1,5 milhão advindo do pagamento da primeira parcela da securitização; e 1 milhão proveniente dos contratos de opção. Despreende-se disso que caberá ao Governo um papel decisivo no suprimento de milho, com a colocação de 3 a 4 milhões de toneladas dos estoques oficiais, bem como na formação dos preços de mercado.

Essa presença do setor público na comercialização do milho está relacionada à necessidade de serem assegurados aos produtores os preços mínimos. Isso poderá vir a contrabalançar as perspectivas de perda de área do milho na próxima safra, ligadas, como já se afirmou, à evolução superior dos preços da soja. Há indicações de que o

"(...) Governo já acena com mais algumas medidas de estímulo para o milho, como a elevação do volume de AGFs por produtor de 2.000 para 5.000 sacas e os PEPs (prêmios para escoamento da produção) no início da entressafra para o milho na região Centro-Oeste, a fim de garantir preços mínimos aos produtores" (SOUZA, MARQUES, 1997).

Deve-se, de outra parte, lembrar que o milho se encontra entre os produtos agrícolas com maior potencial de crescimento, haja vista sua importância no ramo das rações animais e as amplas perspectivas de incremento de sua produtividade, com a incorporação e/ou a generalização

⁶ Podem-se citar, por exemplo, os prognósticos do Departamento de Economia Rural do Paraná, os quais indicam que, para a próxima safra, o preço estará ao redor de R\$ 12,50, enquanto, nesta safra (1996/97), as cotações estão, na média, em R\$ 15,60 (PRODUÇÃO..., 1997).

no uso de tecnologias. Nessa direção, as vendas de defensivos, fertilizantes e sementes para o milho apresentam uma performance superior frente ao que ocorre com as outras culturas.⁷

A produção brasileira de arroz para 1997/98 está sendo estimada em 9 a 9,5 milhões de toneladas, o que significa, a manutenção do volume produzido⁸ na atual safra. Disso pode-se concluir que o arroz, levando-se em conta que o seu consumo anual se encontra ao redor de 11,7 milhões de toneladas, se consolida como um produto de importação, tendo por principais fornecedores nossos parceiros do Mercosul, Argentina e Uruguai, cujo setor orizícola conta com parcelas significativas de produtores de origem brasileira. A ascendência das importações oriundas do Mercosul relaciona-se tanto às baixas cotações no mercado interno como ao atual nível dos preços no mercado internacional, o que inviabiliza as compras do produto asiático.

Por fim, as estimativas referentes à cultura do feijão apontam uma produção em torno de 3,0 milhões de toneladas, similar à colhida na presente safra. O comportamento recente dos preços para o feijão cores, de maior consumo no País, tem exibido uma tendência baixista, o que não tem ocorrido no caso dos preços do feijão preto ao nível de produtor, no Rio Grande do Sul. Aqui no Estado, as cotações encontram-se elevadas, pois estamos em plena entressafra, devendo-se lembrar que a segunda safra foi altamente prejudicada pela estiagem.

3 - A safra de inverno 1997 — o trigo

A produção brasileira de trigo alcançará, segundo os últimos levantamentos, realizados na fase final de desenvolvimento da cultura, um

⁷ "As vendas do defensivo [herbicidas] nos últimos cinco anos saltaram de US\$ 30 milhões para US\$ 100 milhões, de acordo com dados da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef). O mesmo ocorre com as vendas de fertilizantes. O milho é a cultura que mais cresce em termos proporcionais.

"Mesmo quadro ocorre no segmento de sementes. Há cinco anos, as vendas de híbridos de alta tecnologia, comercializados a mais de R\$ 54,00 a saca, não ultrapassavam 10% dos negócios. Hoje, esse segmento responde por 28% do mercado" (MERCADO..., 1997).

⁸ A safra de arroz 1996/97 foi, segundo o último levantamento da Conab, de 9.543,3 mil toneladas, constituindo-se na menor produção da década.

volume de 2,75 milhões de toneladas, inferior em 14,5% à quantidade colhida na safra anterior. Essa queda na produção mostra-se semelhante nos dois principais estados produtores, Paraná e Rio Grande do Sul, sendo decorrente da diminuição nas áreas plantadas. Essa situação reflete o desestímulo gerado pelo comportamento dos preços na fase de comercialização da safra passada, tendo ocorrido uma reversão nas expectativas dos produtores quanto aos preços. Estes, no caso gaúcho, se situavam, no período de junho a setembro, em torno de R\$ 13,40, chegando a R\$ 7,22 em fevereiro e, desde então, não tendo ultrapassado os R\$ 9,70.

Ainda que o Governo tenha lançado mão do prêmio de escoamento de produto, de modo a assegurar o preço mínimo (R\$ 9,42), este não encorajou os produtores a incrementarem o plantio na safra 1997, tendo em vista, por outro lado, o significativo crescimento da produção argentina. Como resultado, no corrente ano, as importações de trigo deverão atingir 5,5 milhões de toneladas.

Bibliografia

AGROPECUÁRIA ganha medidas de apoio. **Zero Hora**, Porto Alegre, p.38, 8 ago.

BARROS, José Roberto Mendonça de, MIRANDA, Evandro Fazendeiro de (1997). Agricultura: a volta à normalidade. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p.A-3, 26/28 set.

BOLETIM CONJUNTURAL (1997). Rio de Janeiro : IPEA, n.38, jul.

GOVERNO lança nova linha de crédito pra pequenos produtores (1997). **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p.C-7, 8 ago

MELO, Fernando Homem de (1997). Os principais aspectos do plano de safra 1997/98. **Informações FIPE**, São Paulo : Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, n.203, p.17-18, ago.

MERCADO de produtos para a cultura do milho é o que mais avança (1997). **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p.C-5, 30/31 ago.-01 set.

PINAZZA, Luiz Antonio (1997). Uma agricultura mais previsível. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro : FGV, v.17, n.8, p.25-26, ago.

PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS (1997) Brasília : CONAB, v.21, n.5, ago.

PRODUÇÃO de soja cresce 11% no Paraná (1997). **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p.C-7, 4 set.

RENDА agricola chega a US\$33,8 bilhões (1997). **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p.C-7, 4 set.

SAFRA agrícola deverá quebrar recorde (1997). **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p.C-1, 15 set.

SAFRA de soja americana será recorde (1997a). **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p.C-7, 10 set.

SOUZA, Eduardo L. Leão, MARQUES, Pedro V. (1997). Mercado de milho. **Preços agrícolas**, São Paulo : Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, v.11, p.40, ago.